

A NATAÇÃO EM PISCINAS NOS CLUBES DA CIDADE DE PORTO ALEGRE (DÉCADAS DE 1930 E 1940)

DOI: 105902/0102830811307

Data de submissão: 08/12/2013 Data de Aceite: 20/01/2013

Alice Beatriz Assmann

Mestranda do Programa de Pós Graduação em
Ciências do Movimento Humano na ESEF/UFRGS
alice.assmann@gmail.com

Carolina Fernandes da Silva

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em
Ciências do Movimento Humano – PPGMCH/ESEF/UFRGS
carol_ed.fis@hotmail.com

Janice Zarpellon Mazo

Professora do curso de Licenciatura em Educação Física
e do Programa de Pós-graduação em Ciências
do Movimento Humano da ESEF/UFRGS
janmazo@terra.com.br

RESUMO: Este estudo objetiva descrever como se sucedeu a prática da natação em piscinas nos clubes da cidade de Porto Alegre nas décadas de 1930 e 1940. As fontes consultadas evidenciaram que a natação era praticada primeiramente em rios e lagos. O marco da prática institucionalizada da natação, não apenas em Porto Alegre, mas no Brasil, foi a construção da primeira piscina do país em 1885 no Lago Guaíba, por iniciativa da atual SOGIPA. Somente, na década de 1940 foram construídas piscinas em clubes visando a prática da natação.

Palavras-chave: História do Esporte. Natação. Clubes.

Considerações Iniciais

No Brasil, os esportes possuem especificidades regionais, assim como locais. Os estudos publicados no Atlas do Esporte no Brasil (DA COSTA, 2006) e no Atlas do Esporte do Rio Grande do Sul (MAZO; REPPOLD, 2005), como também a publicação sobre os lugares e memórias das associações esportivas do Rio Grande do Sul (MAZO, J. e Colaboradores, 2012) evidenciam que a inserção dos esportes ocorreu conforme o local/região. De acordo com o ambiente em que se (re)constroem as práticas esportivas são produzidas representações culturais dos grupos sociais. Na perspectiva de Burke (2005), as representações são concebidas a partir das realidades construídas pelas pessoas para dar sentido ao mundo. Desta forma, a experiência cultural está profundamente entrelaçada com a visão do mundo em cada indivíduo.

Conforme Sahlins (1990), as pessoas de determinada cultura também representam suas interpretações do passado no presente em que vivem. Essas interpretações do ocorrido podem comportar certa compreensão de sua história atravessada ou não por determinados mitos de uma cultura, bem como, suas concepções de tempo e de espaço (SAHLINS, 1990). O esporte conjecturado como uma prática cultural é atravessado por uma cultura, em um tempo e lugar.

Na perspectiva dos estudos históricos regionalizados, quando enfocamos a apropriação da natação na cidade de Porto Alegre, é possível estabelecer diferenças e semelhanças socioculturais no desenvolvimento desta prática e reconhecer determinadas representações no presente. No caso do estado do Rio Grande do Sul (RS), em particular na cidade de Porto Alegre, o marco basilar da prática institucionalizada da natação ocorreu pela iniciativa da Turnerbund, atual “Sociedade Ginástica de Porto Alegre, 1867”, conhecida como SOGIPA. Este clube construiu a primeira piscina no Lago Guaíba em 1885, a qual é considerada a primeira do Brasil (NOLASCO; PÁVEL; MOURA, 2006).

A prática da natação também foi adotada por outros clubes, notadamente os clubes de remo. A natação, normalmente, fazia parte das práticas pioneiras destes clubes, pois era vista como técnica essencial para a sobrevivência dos remadores. Na primeira década do século XX, novos clubes de remo foram fundados em Porto Alegre, os quais além do remo

também promoviam a natação. Nas décadas seguintes, os clubes construíram piscinas a fim de desenvolver esta prática.

Este estudo objetiva descrever como se sucedeu a prática da natação em piscinas nos clubes da cidade de Porto Alegre nas décadas de 1930 e 1940. Para a realização desta pesquisa historiográfica foram consultadas fontes documentais em busca de acontecimentos passados, visando apresentar uma versão da história da natação nos clubes. As fontes utilizadas neste estudo foram o Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, o Almanaque dos Desportos, assim como apostilas sobre os esportes aquáticos elaboradas pelo senhor Henrique Licht. Também foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto em livros, artigos, monografias, dissertações, e no Atlas do Esporte, Educação Física e Atividades Físicas de Saúde e Lazer no Brasil e no Rio Grande do Sul. As informações coletadas nas fontes foram submetidas a análise documental, conforme Pimentel (2001).

Gênese dos esportes aquáticos no Rio Grande do Sul

As primeiras iniciativas de introdução da prática dos esportes aquáticos, em particular a natação, no Rio Grande do Sul (RS), foram desencadeadas na cidade de Porto Alegre, onde foram fundados os primeiros clubes que promoviam a prática. De acordo com informações localizadas no livro de José Daudt (1952) e no Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul dos anos de 1948 e 1950 (AMARO JÚNIOR, 1948; 1950), no ano de 1885 a prática da natação foi estabelecida no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Também foi registrada neste mesmo ano, a construção da primeira piscina do Brasil, instaurada pela SOGIPA.

A SOGIPA foi a primeira sociedade de ginástica criada no RS e está entre as primeiras do Brasil. Esta associação esportiva congregava teuto-brasileiros, que a frequentavam para socializar, bem como para manter costumes e práticas comuns desta comunidade estabelecida em Porto Alegre. Desde o princípio, além de atividades sociais e culturais, promovia a ginástica, o tiro ao alvo e outras práticas corporais/ esportivas, dentre elas a natação.

Para a prática da natação, foi construída uma piscina que se situava na Rua Conceição, na beira do Lago Guaíba, próximo dos armazéns da Viação Férrea (SILVA, 1997, p. 21).

Faz-se a ressalva que a natação em Porto Alegre foi praticada, inicialmente, nas águas do lago Guaíba; fato semelhante ocorreu em São Paulo, onde a natação era prática nas águas de Santos e do Rio Tietê (NOLASCO; PÁVEL; MOURA, 2006). A piscina da SOGIPA foi batizada no idioma alemão *Badeanstalt* (casa de banho), mais tarde chamada de *Basenho*, que traduzido do francês significa piscina flutuante.

A *Basenho* é considerada a primeira piscina do Brasil. O espaço era aberto ao público geral, devendo ser adquirido um bilhete de entrada no valor de 200 réis. Os grupos com mais de cinco pessoas não pagavam para fazer as aulas de natação, sendo que o horário para banhos de homens, mulheres e crianças era diferenciado (SILVA, 1997). Os frequentadores ficavam sob o cuidado de um guarda.

Ainda no ano de 1885, registra-se a primeira disputa de natação, denominada *Taça Wanderpreiss* (Prêmio Móvel). Este prêmio já era disputado entre os clubes de remo e provavelmente por isso foi adotado nas competições de natação. No remo, a premiação que se tornou anual, determinava que a posse definitiva da Taça fosse da agremiação que a vencesse por três vezes consecutivas; e a natação seguindo este modelo definiu a vitória por três nadadores diversos (LICHT,s/d).

Anos depois, em 1890, o *Ruder Club Porto Alegre*, a *Turnerbund* e a *Naturheilverein* (Sociedade para a Cura Naturalista) organizaram a *Schimmverband* (Liga de Natação), para a promoção da natação. O *Ruder Club Porto Alegre*, primeiro clube de remo de Porto Alegre, promovia a natação entre os praticantes, desde a sua fundação em 1888 (SILVA, 2011). Da mesma forma, a *Naturheilverein* (Sociedade para a Cura Naturalista) estimulava a prática da natação como fator de saúde para os associados.

A *Schimmverband* (Liga de Natação) contribuiu para que a prática da natação se alastrasse em outros espaços, bem como, estimulou a competição entre clubes. Foi realizada a primeira prova de natação em distância longa (prova de resistência), com o percurso saindo da Rua Hoffmann até a piscina da SOGIPA no ano de 1897 (DAUDT, 1952). Os nadadores foram acompanhados por um *gig* (barco especial para a prática do remo) do *Ruder Club Porto Alegre*, e o vencedor da prova foi o Sr. B. Becker, no tempo de 25 minutos (DAUDT, 1942). Para João Daudt (1952), este foi o primeiro prêmio da natação sul-riograndense, uma homônima da “Tacinha”, a qual figura no museu do Grêmio Náutico União.

Tal prêmio possivelmente foi entregue por ocasião da primeira prova de longa distância no Rio Grande do Sul em 1897, considerada a primeira “Travessia no Guaíba”.

Assim como a ginástica, o remo e outros esportes, a natação em Porto Alegre também foi introduzida pelos imigrantes e descendentes de alemães. No período de transição do século XIX para o XX, novas conformações políticas, como a Proclamação da República em 1889, despontam manifestações de exaltação à cultura brasileira e aos símbolos nacionais. A Porto Alegre do início do século XX, também andava pelos caminhos da modernização, com a extensão da rede elétrica e serviços de água e esgoto. Nesse contexto, surgem novas associações e práticas esportivas. Os imigrantes vindos ao sul no país buscaram novas formas de representar de suas identidades. Com o remo consolidado como prática ligada à cultura alemã, a natação aparece como um esporte, ao lado do remo, como meio de promover novas representações identitárias nas associações.

No princípio, a natação estava inserida nas associações de remo como prática voltada à segurança dos remadores. No Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, esta atividade antecede até mesmo a chegada do primeiro barco da associação (REGATAS, 2/04/1903). Este clube, fundado em 1903, abarcava já de princípio além da natação e do remo, o tiro ao alvo e a ginástica (REGATAS, 15/01/1903). Assim, era oportunizado um novo ambiente esportivo, de forma que os esportes identificados inicialmente como teuto-brasileiros fossem também praticados por luso-brasileiros e revestidos de representações que afirmassem a cultura brasileira.

No princípio do século XX houve a expansão dos clubes de remo em Porto Alegre e consequentemente da prática da natação (SILVA, 2011). No clube de regatas ítalo-brasileiro *Canottieri Ducca degli Abruzzi* – Clube Italiano de Remo Duque de Abruzzi – fundado em 1908, por exemplo, a natação aparece ao lado remo como os “exercícios higiênicos” visados e promovidos pela associação. Em conformidade com o livro comemorativo, *Rio Grande do Sul Sportivo* (1919, p. 161), isso foi identificado como uma “benéfica reação contra o elemento estrangeiro, que naquela época predominava no *sport* náutico local”. O cenário era assim favorável ao desenvolvimento da prática da natação, pois se buscava desviar os olhares de elementos identificados como estrangeiros, como o remo, sendo observado o incremento gradual de competições e a prática da natação mais regulamentada.

Na piscina da SOGIPA, em 1905, entrou em vigor um regulamento de natação no qual eram destacados os seguintes aspectos: os nadadores bisonhos (considerados novatos na prática da natação) utilizavam calções brancos; aqueles que já haviam feito a prova de suficiência e que nadavam até 200m usavam calção e faixa vermelha; e os nadadores considerados perfeitos, “exímios”, usavam calções vermelhos (DAUDT, 1942; SILVA, 1997). Esta distinção, ou mesmo classificação, entre os atletas, já figurava certo tipo de organização das competições, por parte da Liga de Natação, e pré-anunciava a breve oficialização das competições de natação do Estado.

A primeira competição oficial de natação no RS é datada do ano de 1910 (DAUDT, 1942). Esta disputa recebeu o nome de *Fernet Branca*, e teve apenas uma edição. A premiação foi em forma de medalha advinda da Itália. A competição era denominada “Páreos de Natação em Porto Alegre” com provas de 200m – 1º Páreo de Velocidade – e provas de 500m – 2º Páreo *Fernet Branca*. Na competição também ocorriam provas de remo.

No ano seguinte, em 30 de novembro de 1911, foi estabelecida a Liga Náutica Rio Grandense, órgão oficial que congregou as práticas do remo e da natação sob a responsabilidade de uma única instituição (MAZO, 2010; SILVA, 2011). Esta entidade foi criada devido ao “Caso do Trapiche Preto”, acontecimento no qual houve um conflito generalizado às margens do Guaíba, devido a um equívoco por parte dos árbitros da regata. Como resultado houve uma pancadaria entre os torcedores, bem como os membros da banda que animava o evento, ocorrendo a queda de pessoas nas águas do Guaíba (REMOSUL, 2012). Em consequência desse incidente, a diretoria da Federação Rio Grandense de Remo, entidade que congregava os clubes de remo, renunciou e em seu lugar foi estabelecida a Liga Náutica Rio Grandense. Esta passou a ser a nova entidade oficial do remo e da natação, sendo assim estabelecida a pacificação entre os clubes.

As competições de natação realizadas no *Basenho* encerraram-se no ano de 1916, devido ao incêndio que ocorreu nos Armazéns da Viação Férrea e se alastrou até a piscina (DAUDT, 1952). Desde então, como não havia outra piscina em Porto Alegre, as competições de natação eram realizadas no Lago Guaíba, inclusive o I Campeonato Estadual de Natação, promovido pela Liga Náutica Rio Grandense em 1921. Este evento foi denominado Provas Aquáticas, pois além das provas de natação “A Nado Livre”, ocorria

uma prova de saltos (SCARTON et al., 2005). As distâncias disputadas no campeonato foram: 100 m, 200 m, 500 m e 1.500 m, com aproximadamente 10 competidores por prova, sendo que a prova válida para fins de resultados era apenas a prova de 1.500 m e as demais eram consideradas para divertimento. Os clubes participantes do campeonato eram todos de remo na sua origem: *Club* de Regatas Porto Alegre, Clube de Regatas *Guahyba*, Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, *Club* de Regatas Almirante Barroso, Grêmio Náutico União, *Club* Italiano *Cannotiere Duca degli Abruzzi*. Além da atividade realizada para fins de segurança, tendo em vista o perigo de afogamento, a facilidade de condições para a prática foi, provavelmente, decisiva para a inserção da natação pelos clubes de remo.

A realização do campeonato oficial de natação foi tardia em relação às competições oficiais de remo. Inclusive, a distância de uma década entre a fundação da Liga Náutica Rio Grandense e a realização do primeiro campeonato oficial de natação no Estado, pode ser explicado pelo maior interesse da Liga na organização das competições de remo, esporte consolidado no Estado no período.

A Liga Náutica Rio Grandense permaneceu promovendo os campeonatos estaduais de natação até 1931 e premiando os eventos de remo e natação com o mesmo modelo de medalha. Em uma medalha datada do ano de 1921, observa-se o símbolo da Liga Náutica Rio Grandense composto por uma âncora (símbolo da navegação) e as pás do remo, o que nos leva a inferir a importância dada ao remo pela entidade. Ainda nesta medalha consta o nome da prova disputada (Páreo de Honra), a categoria (Remador Sênior) e a posição (terceiro lugar). Em razão disso considera-se que tal medalha pertence a competição de remo, pois as medalhas da natação não apresentavam a categoria, o que confere um caráter iniciante nas competições de natação, apesar de serem realizadas oficialmente desde 1910.

As disputas da natação também eram denominadas “Páreos”, agregando-se a tal nomeação a data comemorativa nas medalhas. Esse caso é observado na medalha em comemoração ao dia 20 de setembro do ano de 1921 (Páreo 20 de Setembro), dia e mês que se comemora a Revolução Farroupilha. Também na medalha de uma competição realizada no mês de novembro de 1927, em comemoração a Proclamação da República,

cuja data é 15 de novembro. Tais comemorações reafirmam a identidade sul-rio-grandense e brasileira pois exaltam datas cívicas de relevância estadual e nacional. A prática esportiva da natação é assim manifestada dentro de uma cultura que pretendia ser assegurada no período. Importa ressaltar que a segunda década do século XX foi atravessada pelo advento da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), ocasionando mudanças socioculturais em muitas associações esportivas, especialmente aquelas vistas como estrangeiras.

Para além das competições locais e estaduais, em 1928, pela primeira vez um nadador do RS participou do Campeonato Brasileiro de Natação realizado no Rio de Janeiro. O atleta João Petzhold, do Grêmio Náutico União, conquistou o quarto lugar na prova de 1.500m (LICHT, s/d). Cabe lembrar que João Petzhold, mesmo representando um clube porto-alegrense, não treinava em piscina e a competição foi realizada em uma piscina localizada na Praia Vermelha no Rio de Janeiro. Esta piscina foi construída pelo governo federal para sediar as provas internacionais de natação dos “Jogos Atléticos Sul-Americanos”, comemorativos do Centenário da Independência do Brasil, em 1922, que foram organizados pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD) (AMARO JUNIOR, 1947).

As competições de natação eram realizadas no Rio Guaíba até o ano de 1931, ano de inauguração da piscina do Clube Excursionista (este clube fundiu-se com o Clube do Comércio, tornando-se seu Departamento Esportivo em 1938). A partir de então, as competições de natação passaram a ser realizadas na piscina do Clube Excursionista, que tinha as seguintes medidas: 25m X 16m (SCARTON et al., 2005). Nos anos seguintes, outra piscina foi construída impulsionando o desenvolvimento da natação na capital do Estado.

O desenvolvimento da natação no Rio Grande do Sul

A natação vai se consolidando enquanto esporte com a construção de piscinas nos clubes em Porto Alegre. Em 1933, o Grêmio Náutico Gaúcho inaugurou sua piscina com 25m, a qual se tornou sede das competições natatórias juntamente com a piscina do Clube Excursionista. No campeonato estadual do mesmo ano, o atleta Breno Paulo Petzhold do Clube Grêmio Náutico União se destacou, vencendo as provas de 100m, 200m, 400m e 1500m (SCARTON et al., 2005). Os atletas de natação melhoravam suas marcas e assim começavam a participar mais de competições fora do estado.

A primeira vez que um nadador sul-rio-grandense participou de um campeonato sul-americano foi em 1937. O atleta Ernesto Leuderitz participou do evento realizado em Montevideu (Uruguai) obtendo o nono lugar na prova de 100 m nado peito e décimo lugar nos 200 m nado peito (SCARTON et al., 2005). Apesar da classificação, o desempenho do atleta foi marcante para o Estado, que enviou seu primeiro nadador para uma competição internacional.

No final da década de 1930, vários nadadores, e não apenas homens, se destacavam nos clubes. Carlos Simon, atleta do Grêmio Náutico União, vencia nas provas dos 400 e 800 nado livre. Na mesma época, Zaida Sisson, que iniciou na natação aos 11 anos de idade, aos 12 anos já era recordista e atingia marcas superiores da mesma classe de meninos. Renata Roemmeler do *Club de Regatas Guahyba* (antigo *Ruder-Verein Germania*) foi campeã brasileira de nado peito, além de conquistar vitórias em diversas provas no estado. Maria Luiza Azambuja, do Clube de Regatas Almirante Barroso, foi a nadadora mais veloz do Rio Grande do Sul, com as marcas nas provas de 100 m e 400 m, além de ser vice-campeã brasileira confederada. Anny Mary Wuerhl do Clube Excursionista foi recordista nos 100 m costas e 200 m livres. As atletas, Zaida Sisson e Anny Mary Wuerhl foram recordistas sul-rio-grandenses no ano de 1941 (AMARO JUNIOR, 1942, p. 95).

No princípio da década de 1940, nova mudança se impõe no campo esportivo, que atinge não apenas a natação, mas também outros esportes. A implantação do Decreto Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941, foi marcante para a história do esporte no Brasil. O governo tinha como objetivo centralizar a organização das entidades esportiva, fiscalizando e autorizando ou não o seu funcionamento. Foram então criados o Conselho Nacional de Desportos (CND) e os Conselhos Regionais de Desportos (CRD). Todas as associações esportivas, seus sócios e atletas foram obrigados a licenciarem-se, forçando as entidades regionais a mudar sua denominação para federação (KILPP, 2012). Diante disso, a Liga Náutica Rio Grandense passou a se chamar Federação Aquática do Rio Grande do Sul (FARGS), controlando os esportes náuticos e aquáticos, como o remo, a natação, os saltos ornamentais e o polo aquático (LICHT, s/d). Essa mudança de certa forma significou uma melhoria no âmbito da natação que passou a ter seus direitos tão protegidos quanto os do remo (AMARO JUNIOR, 1947).

Talvez impulsionado pela mudança no sistema esportivo nacional, bem como a existência de piscinas em outros clubes de Porto Alegre, o Grêmio Náutico União (GNU), inaugurou em 27 de dezembro de 1942 a primeira piscina olímpica do sul do país. Para tal festividade foi realizado o Campeonato Ginásial de Natação reunindo crianças e jovens na piscina diferenciada do GNU. Assim, mais um clube ingressava nas disputas da natação que se acirrava. Um indicador disso foi a iniciativa do Grêmio Náutico Gaúcho (GNG), patrocinado pela FARGS, em trazer atletas do Rio de Janeiro, que tinham projeção na América do Sul, para cumprir uma temporada em Porto Alegre. Tal convite aos nadadores cariocas tinha por finalidade promover o avanço da natação no Estado (SCARTON et al., 2005).

As ações desencadeadas na década anterior imprimiram ritmo à natação no Estado. Houve mais preocupação com a formação de atletas pelos clubes e a natação começou a expandir-se. A FARGS enviou duas nadadoras para participar do “8º Campeonato de Natação Infanto-Juvenil” em São Paulo (SP) em 1946. A natação sul-rio-grandense, conforme registro de Amaro Junior (1947, p. 96), cumpriu um desempenho elogiável, pois suas duas nadadoras intervieram em três provas, e em duas conseguiram o segundo lugar, e na última um terceiro lugar.

A ascensão da natação é marcante na década de 1950, porém, havia um fator que impedia que a natação se desenvolvesse mais rapidamente em Porto Alegre: o clima. Devido ao inverno rigoroso, que mantinha as temperaturas baixas nas estações do outono e da primavera, a prática da natação tanto no Lago Guaíba quanto nas piscinas dos clubes ficava restrita a apenas três meses do ano. Segundo Amaro Júnior (1951, p.95), “os nadadores gaúchos fazem força para melhorar seus padrões e recordes, o que ultimamente vão conseguindo.” Em consequência do clima, a FARGS procurava realizar competições tanto nas categorias adultos quanto infanto-juvenis nos meses mais quentes do ano (AMARO JUNIOR, 1951; 1952). Amaro Junior (1951, p. 95) registrou “no mês de fevereiro uma competição interestadual com os paulistas na piscina do Grêmio Náutico União, em Porto Alegre”.

A natação parecia estar cada vez mais consolidada enquanto prática esportiva no Rio Grande do Sul. A promoção anual dos campeonatos estaduais com mais piscinas para sediar as competições em Porto Alegre, e a atuação da FARGS promovendo campeonatos

e controlando os demais assuntos referentes a essa modalidade impulsionaram a natação. A SOGIPA que em 1950 iniciara as escavações para a construção de sua piscina olímpica, em 1953 realizou a festa de inauguração (SILVA, 1997). Ainda, neste ano, em comemoração ao seu 48º aniversário, o Clube de Regatas Almirante Barroso, inaugurou na sua sede, localizada na Ilha do Pavão, uma piscina flutuante de 50m X 15m, a qual foi destruída no mesmo ano em decorrência de enchentes (AMARO JUNIOR, 1954).

Não obstante, o ano de 1953 parece ter sido muito movimentado para a natação sul-rio-grandense. A FARGS organizou pela primeira vez no RS o Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil de Natação, na piscina do Grêmio Náutico União, no dia cinco de fevereiro. Neste os mineiros sagraram-se “mais uma vez” campeões brasileiros e os sul-rio-grandenses obtiveram o terceiro lugar (AMARO JUNIOR, 1954). No mês de julho do mesmo ano, foi noticiado que a prefeitura de Porto Alegre em seu plano de incentivo ao esporte construiria uma piscina de 25m X 12m, com instalações para o aquecimento da água. Porém, esta iniciativa parece não ter sido efetuada, ao menos nenhum relato foi encontrado confirmando a construção de alguma piscina semelhante a esta.

A natação passou a ser considerada o “esporte base” da FARGS no ano de 1955, justamente no último ano em que este esporte estava sob a direção desta entidade. Amaro Júnior (1956) descreve que a natação apresentou boa movimentação e apreciável índice técnico, tendo sido realizadas todas as competições programadas. Embora com boa avaliação do cenário da natação, no final do ano de 1955, na sede da FARGS, diretores do GNU e do GNG reuniram-se para formar a Federação Gaúcha de Natação.

A Federação Gaúcha de Natação, já no seu primeiro ano começou a atuar intensamente. As temporadas de 1956-1957 decorreram normalmente com diversos campeonatos realizados, demonstrando a intensa programação da natação no estado: Campeonato Masculino de Principiantes; Campeonato Feminino de Principiantes; Competição de *Seniors* Masculino; Competição de *Seniors* Feminino; Prova Diário de Notícias - Infantis e Juvenis, *Juniors* e *Seniors*; Campeonatos Masculinos e Femininos de Novíssimos e *Seniors*; Campeonato Porto-Alegrense Infanto-Juvenil; Campeonato de Juniors Masculino e Feminino; Torneio *Seniors*; Concurso Infanto-Juvenil para nadadores sem vitória; Campeonato Estadual Infanto-Juvenil; Campeonato Estadual, além de ter instituído o

Campeonato Porto Alegrense de Natação (AMARO JUNIOR, 1957). Além disso, em 1957, o GNU sediou o XIX Campeonato Brasileiro de Natação, Saltos Ornamentais e Polo Aquático, ocasião em que a natação sul-rio-grandense conquistou o quarto lugar. Neste campeonato a nadadora Lísia Barth, com 13 anos de idade, obteve o terceiro lugar nos 100m e 200m clássico e conquistou o recorde do estado em ambas as provas, sendo capa da Revista do Globo em 1963. Além de seu destaque nessa competição, Lísia Barth também se destacou em muitas outras provas nos anos seguintes no contexto nacional. Outras mulheres do RS ecoaram seus nomes na história da natação nacional, como Magda Rosito e Neiva Kooper. Mauri Fonseca ocupou a segunda colocação no *ranking* dos 20 melhores nadadores do Brasil, referente à temporada de 1961-1962, sendo esta a primeira vez que um nadador sul-rio-grandense ocupa tal posição.

Foi durante a ascensão desses e outros nadadores sul-rio-grandenses no cenário esportivo nacional, que se assinalou o apogeu da natação no Estado. Em 1963, houve a inauguração no Grêmio Náutico União da primeira piscina térmica do Estado e do sul do Brasil, medindo 25 m X 13 m (SCARTON et al., 2005). A construção dessa piscina significou que finalmente o Rio Grande do Sul poderia igualar-se aos estados do Brasil que já vinham demonstrando bons índices na natação, pois a partir de agora, o treinamento dos atletas poderia durar o ano inteiro. Curiosamente, no mesmo ano da inauguração da piscina, no mês de agosto, foi divulgado o quadro com os “Dez Melhores da Natação Brasileira”, onde constavam oito atletas do RS, dentre eles Mauri Fonseca. Este atleta representou o Brasil nos Jogos Olímpicos de 1964 em Tóquio (Japão).

Considerações Finais

A prática da natação foi valorizada pelos clubes de remo, pois era um requisito importante para a participação neste esporte devido à segurança dos atletas. A natação foi inicialmente controlada, principalmente, pelos órgãos responsáveis pelo remo, ficando sob a tutela deste esporte enquanto não possuía sua própria entidade. Este fato fica evidenciado nas primeiras formas de premiações das competições de natação, que adotavam os mesmos moldes das usadas nas regatas. Além disso, as disputas de natação ocorriam junto às

regatas de remo, pois a maior parte dos praticantes de natação eram os atletas de remo. Assim, as primeiras competições de natação ocorreram nas águas abertas do Rio Guaíba, local onde ocorriam as competições de remo.

Devido à ausência de piscinas eram comuns as provas de travessias. Com a crescente construção das piscinas pelos clubes, as provas de travessia diminuíram em número e importância. A partir da segunda década do século XIX, com a construção da primeira piscina em um clube, as provas de natação diminuíram no Guaíba e ganharam espaço em competições exclusivas da modalidade. Surgiram novos atletas na natação. Muitos se associavam aos clubes para a utilização das piscinas, visando o aprendizado da natação ou com o intuito de se tornarem atletas desse esporte. Dessa forma, a natação deixou aos poucos de ser apenas procurada como requisito para a prática do remo, ganhando maior visibilidade na sociedade.

A passagem das competições nas águas abertas do Guaíba para as piscinas dos clubes indicava também mudanças nos níveis técnicos da natação sul-rio-grandense e a possibilidade de melhor preparo dos atletas para a participação nas competições nacionais e internacionais. A partir do momento em que a primeira piscina dentro de um clube, no caso o Clube Excursionista foi construída em Porto Alegre, instalou-se, definitivamente, o processo de esportivização da Natação, caracterizando cada vez mais a natação como modalidade esportiva. A distinção entre a prática da natação como um exercício higiênico, como era colocado no final do século XIX, e a prática da natação como esporte competitivo estava claro e definido.

O surgimento das piscinas nos clubes possibilitou que o Rio Grande do Sul preparasse atletas com níveis técnicos semelhantes aos demais estados do Brasil. Entretanto, o clima do Estado dificultava a prática da natação. Esta ocorria principalmente no verão, do mês de janeiro ao mês de março, devido às baixas temperaturas no restante do ano, pois não havia no RS piscinas aquecidas. Apesar da dificuldade climática, a natação sul-rio-grandense esteve, até então, acompanhando o desenvolvimento da natação brasileira de forma muito semelhante ao nível nacional.

Os atletas porto-alegrenses tinham bom desempenho nas competições. Mesmo com um período de treino restrito, profissionais eram trazidos pelos clubes para o ensino da

natação aos atletas. A FARGS, diferentemente do que parece ter ocorrido com as outras entidades que controlaram os esportes náuticos, não privilegiava o remo em detrimento da natação, mas promovia, protegia e incentivava a ambos de forma igualitária. Porém, foi através do domínio da nova Federação Gaúcha de Natação, que a natação em Porto Alegre ascendeu fortemente no cenário esportivo nacional, conquistando seu ápice em 1963, com o advento da construção da primeira piscina térmica do Estado e do sul do país, em Porto Alegre, no Clube Grêmio Náutico União. Desde então, os atletas do Rio Grande do Sul poderiam treinar e competir no mesmo nível dos estados brasileiros, visto que, o treinamento dos atletas poderia durar o ano inteiro, sem precisar ser interrompido durante o ano, devido ao inverno rigoroso na região sul.

Referências

- AMARO JÚNIOR, José Ferreira (Org.). **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 1º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1942.
- _____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 2º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1943.
- _____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 3º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1944.
- _____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 4º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1945.
- _____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 6º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1947.
- _____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 7º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1948.
- _____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 9º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1950.
- _____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 10º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1951.
- _____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 11º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1952.

_____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 13º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1954.

_____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 15º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1956.

_____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 16º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1957.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2005.

DA COSTA, Lamartine Pereira (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil: atlas do Esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

DAUDT, J. C. **Álbum-Revista Comemorativo ao 75º Aniversário da Sociedade Ginástica de Porto Alegre, 1867**. Porto Alegre: Livraria Continente, 1942.

_____. **Brasileiros de Cabelos Loiros e Olhos Azuis**. Porto Alegre: Catos, 1952.

KILPP, Cecília. E. **O Turnen e o esporte nas associações teuto-brasileiras de Estrela/Rio Grande do Sul**. 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

LICHT, Henrique. **O Grêmio Náutico União na História da Natação Gaúcha**. Porto Alegre. Texto Mimeografado, 4 páginas, (década de 1990).

_____. **Federação Gaúcha de Natação de 1955. Hoje Federação Gaúcha de Desportos Aquáticos**. Porto Alegre. Texto Mimeografado, 5 páginas, s/d.

MAZO, Giovana. Clubes e sociedades esportivas nas cidades de Florianópolis, Blumenau e Joinville, SC. In: DA COSTA, L.P. (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

MAZO, Janice. **Banco de Dados das Associações Esportivas e de Educação Física de Porto Alegre/Rio Grande do Sul (1867-1945)**. Novo Hamburgo: Feevale, 2010.

MAZO, Janice. **Associações esportivas no Rio Grande do Sul: lugares e memórias**. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE. 2012. CD-ROM.

MAZO, Janice.; REPPOLD FILHO, Alberto. (Org.) **Atlas do Esporte no Rio Grande**

do Sul: atlas do Esporte, da Educação Física, e Atividades de Saúde e Lazer no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CREF2/RS, 2005.

MAZO, Janice e Colaboradores. **Associações Esportivas no Rio Grande do Sul:** lugares e memórias. Novo Hamburgo/RS: FEEVALE, 2012. Versão digital.

NOLASCO, Verônica Périssé; PÁVEL, Roberto de Carvalho; MOURA, Ricardo. Natação. In: DA COSTA, Lamartine Pereira (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil.** Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

PIMENTEL, Alessandra. **O Método da Análise Documental: seu uso numa pesquisa historiográfica.** Londrina: Cadernos de Pesquisa, 2001.

PISCINA PRAIA VERMELHA, Piscina/Quadrado da Urca/1922. Fonte: **Revista da Semana**, 23 de setembro de 1922. Disponível em “Foi um Rio que Passou”, de André Decourt, <<http://www.rioquepassou.com.br/2006/08/11/quadrado-piscina-da-urca-campeonato-nautico-sulamericano-1922/>> Acesso em: 22 de outubro de 2012.

REGATAS, A Federação. Porto Alegre, 2/04/1903.

REGATAS, A Federação. Porto Alegre, 15/01/1903.

REMOSUL, Federação de Remo do Rio Grande do Sul. **História da REMOSUL.** Disponível em: <<http://www.remosul.com/historia.htm>> Acesso em: 09 de outubro de 2012.

RIO GRANDE DO SUL SPORTIVO. Álbum. Porto Alegre. Oficinas gráficas da Livraria do Globo, 1919.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de História.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

SCARTON, Alessandra Maria et al. Natação no RS. In: MAZO, Janice; REPPOLD FILHO, Alberto (Org.). **Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul: atlas do esporte, da educação física, e atividades de saúde e lazer no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: CREF2/RS, 2005.

SCHERMANN, Adolpho. (Dir.). **Almanaque dos Desportos.** Publicação semestral. Rio de Janeiro, 1959.

_____. **Almanaque dos Desportos.** Publicação semestral. Rio de Janeiro, 1961.

SILVA, Carolina Fernandes. **O remo e a história de Porto Alegre, Rio Grande do Sul:** mosaico de identidades culturais no longo século XIX. 2011. 151 f. Dissertação (Mestrado

em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SILVA, H. R. K. **SOGIPA: uma trajetória de 130 anos** (publicação comemorativa). Porto Alegre: Gráfica Editora Palloti, Editores Associados Ltda., 1997.

The practice of swimming in swimming pools in clubs in the city of Porto Alegre (1930 and 1940)

ABSTRACT: This paper aims to describe the practice of swimming in swimming pools in clubs in the city of Porto Alegre in the 1930s and 1940s. The consulted sources evidenced that swimming was practiced first in rivers and lakes. The historic milestone of institutionalized practice of the sport, not just in Porto Alegre, but in Brazil, was the building of the first swimming pool of the country in 1885 on Guaíba Lake, by the actual SOGIPA. Just in the 1940s swimming pools were built in clubs for the practice of this sport.

Keywords: History of sport. Swimming. Clubs.

Las piscinas en clubes de la ciudad de Porto Alegre (1930 y 1940)

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo describir la práctica de natación en piscinas en clubes de la ciudad de Porto Alegre en los años 1930 y 1940. Las fuentes consultadas, mostraron que la natación se practicó primeramente en ríos y lagos. El marco de la práctica institucionalizada de la natación, no sólo en Porto Alegre, pero en Brasil, fue la construcción de la primera piscina del país en 1885 en el lago Guaíba, por iniciativa de la actual SOGIPA. Solamente en la década de 1940 se construyeron piscinas en clubes dirigidos a nadar.

Palabras clave: Historia del Deporte. Natación. Clubs.